

# Morador até oficializa apelidos

Os guias telefônicos brasilienses, precavidos, trazem sempre uma longa lista com as incontáveis siglas que formam o quebra-cabeças urbanístico da cidade. Presume-se que todas estejam ali — na última edição da Lista Oficial, são 146 — e as que não forem encontradas provavelmente não são oficiais. E que, acostumado a identificar tudo por letras e números que formam palavras às vezes impronunciáveis, o morador decide pelo caminho mais fácil: oficializa apelidos.

Por exemplo: Hospital de Base de Brasília é HBB. Só que esta sigla não está relacionada no guia. Para ouvidos desacostumados com tantas consoantes sem vogais, é no mínimo engraçado ouvir “vou ao STRCS” (Setor de Transportes Rodoviários de Carga Sul) ou “é no SMPW” (Setor de Mansões Park Way). E pode surgir até um ET — que não é nenhum ser extraterrestre que veio se juntar a este parafernália de códigos. Trata-se apenas da Esplanada da Torre.

Mesmo usando uma forma de comunicação diferente, a tendência em muitos casos é simplificar. Assim, SHN ou SHS é chamado de Setor Hoteleiro ou SIG (Setor de Indústrias Gráficas) é conhecido como Se-

tor Gráfico.

Há seis meses morando em Brasília, o motorista e vendedor que veio do Rio, Charles Magno acha que as placas deveriam indicar os órgãos dos setores. Por exemplo, dizer o que fica no SAN (Setor de Autarquias Norte). Também sugere que fossem todas por extenso. “Quem chega e vê SCS não vai saber que é Setor Comercial Sul”. Magno ressalta que “não é difícil a gente pegar os nomes, mas no começo sempre se complica”.

Vera Brandão responde que, no caso, é preciso consultar o folheto turístico e garante que não é possível indicar com muitos detalhes o endereço em uma pequena placa de sinalização. A diretora diz que este é o tipo de reclamação mais frequente. Ela explica que não precisa placa indicando os nomes, porque basta saber onde fica. Se é no Setor de Autarquias (Norte e Sul), para se localizar basta saber a quadra e o número. Não tem como se perder. É só saber contar.

Ainda com críticas a fazer, Charles acha que o sistema de sinalização pode ser aperfeiçoado. “Precisa de mais placas indicativas e educativas também”. E sugere a presença de mais guardas de trânsito.